



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA EQUIPE DE
ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

**Hellen Carolinne Rosa de Brito
Wellida Cecília Fernandes Ramos**

Orientador: Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves

Trindade - GO
2015

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIÊNIZAÇÃO DAS MÃOS PARA EQUIPE DE
ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Hellen Carolinne Rosa de Brito
Wellida Cecília Fernandes Ramos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves

Trindade - GO

2015

**HELLEN CAROLINNE ROSA DE BRITO
WELLIDA CECÍLIA FERNANDES RAMOS**

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIÊNIZAÇÃO DAS MÃOS PARA EQUIPE DE
ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves
Faculdade União de Goyazes

Prof.^o Ms. Hélio Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof.^a. Esp. Gleidy Caldeira da Silva Perrin
Hospital São Francisco de Assis

Trindade - GO

16/12/2015

Dedicamos este trabalho a Deus e aos nossos pais e amigos que estiveram sempre presentes nesta jornada. E aos nossos professores que trilharam conosco nesta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder a oportunidade de estarmos concluindo o nosso sonho, por nunca ter nos abandonado e nunca ter nos deixado fraquejar.

Agradecemos também a nossa família e especialmente aos nossos pais Valdete Rosa e Divino Aparecido, Marta Fernandes e Divino Ramos que compartilharam os nossos ideais e os alimentaram, incentivando-nos a prosseguir na jornada, dando total apoio fossem quais fossem os obstáculos; a vocês que se mantiveram sempre ao nosso lado, lutando conosco, dedicamos a nossa conquista com a mais profunda admiração e confiança depositada que, muitas vezes, sacrificaram seus sonhos em favor dos nossos, deixamos aqui nosso reconhecimento por todo carinho e dedicação.

Agradecemos também a nossa orientadora Prof^a. Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves por ter nos dado total apoio nesta caminhada.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hellen Carolinne Rosa de Brito¹
Wellida Cecília Fernandes Ramos¹
Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves²

RESUMO

A higienização das mãos conforme a ANVISA é um técnica individual simples e indispensável na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência ao paciente, que abrange em todo serviço de saúde seja ele público ou privado independente de seu nível de complexidade. É importante salientar a eficácia da higienização das mãos na prevenção da transmissão de micro-organismos na assistência ao paciente no âmbito hospitalar. Este estudo tem como objetivo conscientizar sobre a importância da higienização das mãos para a equipe de enfermagem, quanto à qualidade da assistência prestada ao paciente. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, exploratória e explicativa foi realizada uma leitura de forma analítica e pormenorizada de artigos e literaturas já publicadas. Após a realização do presente estudo identificamos, que existe ainda uma baixa adesão de higienização das mãos, devido à dificuldade, negligência da equipe de enfermagem e falta de recursos por parte da instituição de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização das mãos, enfermagem e assistência prestada ao paciente.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves. Faculdade União de Goyazes

THE HAND HYGIENE IMPORTANCE OF NURSING STAFF AT THE PATIENT'S CARE: A BIBLIOGRAPHIC REVISION

ABSTRACT

The hand hygiene, according to ANVISA, it's an individual simple and essential technicz at the prevention and control by infections related to the patient care that covers all health service, both the private as the public, regardless complexity level. It is important to point out the hand hygiene efficacy in the prevention of micro – organisms transmission at the clinical scope. The present study aims awareness about the hand hygiene importance to the nursing staff, refers to the patient's care quality. It's a bibliographic research, exploratory and explanatory; was done an analytic and precise reading of the articles and literatures already published. After the completion of present study was identified that still exists a low up-take of hand hygiene, because of the difficulty, negligence by nursing staff; and resources lack from the health institution.

KEYWORDS: Hand Hygiene. Nursing. Patient's care.

1. INTRODUÇÃO

A Equipe de Enfermagem é responsável pela promoção, prevenção e recuperação da saúde de seus clientes, e estão aptos para atuar em todas as áreas de saúde. Uma das atribuições de enfermagem é realizar procedimentos como educação continuada junto à equipe, com intuito de promover a prevenção do controle de infecção hospitalar por meio da adesão de higienização das mãos na equipe de enfermagem.

Segundo Maria José de Lima:

A Enfermagem é ciência e arte. Fundamenta-se num corpo de conhecimentos e práticas abrangendo do estado de saúde ao estado de doença, e mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas do cuidar de seres humanos (Lima, 2006, p.27).

A higienização das mãos surgiu no século XI por Maimônides, era recomendada a lavagem das mãos, porém era por aparência e não para a segurança do paciente. Em 12 de maio de 1998, a portaria nº 2616 elaborou ações que deveriam ser realizados para diminuir a incidência de infecções e transmissões relacionadas à assistência prestada ao paciente (ANVISA, 2003).

A higienização das mãos é um procedimento simples, básico e indispensável conhecida ao longo dos anos como uma medida primária, que consiste na promoção da assistência prestada ao paciente. Por ser uma medida simples, a equipe de enfermagem deixa de realizar por vários motivos, por exemplo, a implantação de sabão, papel toalha e preparações alcoólicas inadequados, a não disponibilização de equipamentos, uma localização de difícil acesso e negligência dos próprios profissionais.

Em 1989 foi publicado o manual “Lavar as mãos” do Ministério da Saúde com objetivo de ressaltar a importância de higienização das mãos. A prática foi reforçada em 1998 quando o Ministério da Saúde incluiu recomendações para lavagem das mãos na portaria MS nº 2.616/98 (ANVISA, 2003).

Neste sentido a higienização das mãos pauta-se em técnica individual simples e indispensável para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes,

pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados (ANVISA, 2007).

É dever da equipe de enfermagem o cuidado para com a melhoria do paciente, proporcionando qualidade quanto ao serviço prestado. Assim, é primordial para a assistência do paciente que a equipe de enfermagem pratique devidamente a higienização das mãos evitando assim, a transmissão cruzada de micro-organismos que se dá pelo contato direto ou indireto com o paciente.

A equipe de enfermagem tem como uma de suas atribuições prestarem assistência ao paciente, à mesma deve estar preparada para desenvolver uma sistematização com competência e qualidade. O cuidado com a segurança do paciente tem sido visto como prioridade, tendo como principal ação a redução da ocorrência de infecções relacionadas à assistência prestada ao paciente como o aumento da adesão de higienização das mãos.

De acordo com a Portaria 2616/98 do Ministério da Saúde “a lavagem das mãos isoladamente, é a ação mais importante para a prevenção e controle das infecções hospitalares” (BRASIL, 1998). O termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” por sua maior abrangência (ANVISA, 2007).

A higienização das mãos abrange em todo serviço de saúde, e deve ser aplicado independente de ser público ou privado, toda unidade hospitalar independente do seu nível de complexidade que prestam cuidados à saúde, devem ser implantados em todos os pontos de assistência, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde:

O protocolo deve ser aplicado em todos os Pontos de Assistência, tendo em vista a necessidade de realização da higiene das mãos exatamente onde o atendimento ocorre. Para tal, é necessário o fácil acesso a um produto de higienização das mãos, como por exemplo, a preparação alcoólica. O Produto de higienização das mãos deverá estar tão próximo quanto possível do profissional, ou seja, ao alcance das mãos no ponto de atenção ou local de tratamento, sem a necessidade do profissional se deslocar do ambiente no qual se encontra o paciente (ANVISA, 2013, p.1).

Para reduzir o índice de infecções relacionadas à assistência prestada ao paciente, foi criada Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998 e da RDC n.50,

de 21 de fevereiro de 2002 estabelecendo ações que devem ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem com intuito de reduzir esses índices (ANVISA, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com Aliança Mundial para a Segurança do Paciente vem elaborando diretrizes e estratégias para a conscientização do profissional de saúde quanto à importância da adesão à prática de higienização (OMS, 2005).

Diversos surtos causados por bacilos Gram-negativos já foram associados à baixa adesão as práticas de higienização das mãos e ao número reduzido de funcionários. A higienização das mãos sempre foi considerada uma medida básica para o cuidado ao paciente.

Desde o estudo de Semmelweis, no século XIX, as mãos dos profissionais de saúde vêm sendo implicadas como fonte de transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar, as mãos dos profissionais de saúde podem adquirir microrganismos multirresistentes por meio de contato direto com pacientes colonizados ou infectados por esses agentes e também pelo contato com o meio ambiente ou superfícies próximas ao paciente (Semmelweis 1846 apud ANVISA, 2009, p.15).

A microbiota da pele é dividida em duas categorias, a microbiota transitória que se coloniza na epiderme uma camada mais superficial da pele, e que sobrevive por mínimo tempo e de fácil remoção, utilizando a prática simples da higienização das mãos com água, sabonete e fricção. Está prática é realizada com o contato direto com o paciente, sendo eles colonizados ou infectados e em equipamentos contaminados. Já a microbiota residente é envolvida nas camadas da derme, a mais profunda camada da pele é resistente e assim não sendo eficaz a remoção apenas com água e sabonete.

O sabão utilizado para higienização das mãos deve ser líquido, tipo refil, conforme está regulamentado pela resolução ANVISA n. 481, de 23 de setembro de 1999, é também recomendado que seja agradável e que não resseque a pele (ANVISA, 2009).

Segundo Larson o principal problema da higienização das mãos não é a falta de bons produtos, mas sim, a negligência dessa prática. Portanto, caso o profissional de saúde não realize a higienização das mãos por qualquer razão, falta de tempo, indisponibilidade de pia ou produto, o resultado deixa a

desejar, não importando quão eficaz seja o produto na redução microbiana das mãos contaminadas (LARSON 2004 apud ANVISA, 2009, p.39).

Na ausência de ação de higienização das mãos, quanto mais longa a duração do cuidado, maior o grau de contaminação das mãos. A adesão dos profissionais da equipe de enfermagem às boas práticas de higienização é, entretanto, extremamente baixa. Normalmente, enfermeiros higienizam suas mãos menos da metade das vezes que deveriam. Em situações de cuidados críticos, em que há graves limitações de tempo e a carga de trabalho é maior, a adesão às boas práticas pode ser de apenas 10% (ANVISA, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o dia 5 de maio como o Dia Mundial das Mãos, a data foi associada por ser o quinto dia do quinto mês, relacionado com os cinco momentos da Higiene das Mãos (ANVISA, 2007).

Conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), a higienização das mãos se engloba em cinco momentos. Antes do contato com o paciente; antes da realização do procedimento asséptico; após o risco de exposição de fluidos corporais; após o contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente (ANVISA, 2009).

As técnicas de higienização das mãos podem ser divididas em quatro, sendo elas: higienização das mãos simples; higienização antisséptica; fricção de antisséptico e antisepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório.

A higienização simples tem por finalidade remover os micro-organismos que se colonizam nas camadas superficiais da pele; a higienização antisséptica tem o intuito de remover sujidades ajudando na remoção de micro-organismos; fricção antisséptica objetivasse na redução da carga microbiana; antisepsia cirúrgica ou preparo operatório tem por finalidade eliminar e a microbiota da pele e reduzir a microbiota residente (ANVISA, 2007).

O presente estudo tem como objetivo principal conscientizar sobre a importância da higienização das mãos para a equipe de enfermagem, quanto à qualidade do serviço prestado ao paciente. Analisando as dificuldades da não realização da higienização das mãos pela equipe de enfermagem, destacando a importância da atuação do profissional enfermeiro na educação continuada

para a equipe de enfermagem a fim de melhorar a adesão da técnica preconizada de higienização das mãos.

A problemática do estudo se dá devido à dificuldade e resistência da equipe de enfermagem em realizar a técnica onde se faz necessário uma maior consciência cultural nas instituições de saúde.

Constatamos que o grande problema associado a não higienização das mãos com água e sabonete, é a queixa de ressecamento das mãos, falta de produtos corretos, ausência de pias próximas aos leitos, reações cutâneas nas mãos e dermatite crônica de contato, pelos profissionais de saúde, devido ao uso frequente e repetitivo do produto, podendo constituir barreira pela efetiva prática e pela falta de informação dos mesmos. A adição de emolientes a formulação destes produtos pode diminuir os efeitos adversos descritos (ANVISA, 2009).

O presente estudo se justifica em contribuir para a segurança do paciente e da equipe de enfermagem, mostrando que as vantagens das práticas de higienização das mãos são inquestionáveis para uma boa qualidade do serviço de saúde. Durante a vida acadêmica observamos o déficit dos profissionais de saúde em realizar a técnica de higienização das mãos, diante de todos os recursos para desenvolver o mesmo, o resultado ainda é muito insignificante.

A escolha do tema foi devida experiências vivenciadas durante nossa vida acadêmica, por observar a dificuldade da equipe de enfermagem em realizar a técnica de higienização das mãos de maneira preconizada, o que nos despertou interesse em desenvolver o presente estudo, pois a higienização das mãos é um ato que pode salvar vidas.

O seguinte estudo tem por finalidade conscientizar a equipe de enfermagem quanto à importância da higienização das mãos, preconizada pela ANVISA, demonstrando que a higienização das mãos é importante em todo procedimento realizado seja ele direto ou indireto, pois é a equipe de enfermagem que tem o contato contínuo com o paciente.

1.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e explicativo, com objetivo de conscientizar sobre a importância da higienização das mãos para a equipe de enfermagem e identificar a não adesão da higienização das mãos na prática da assistência prestada ao paciente, pode ser uma estratégia eficaz, segura para qualidade da assistência prestada.

Segundo Marconi e Lakatos:

A pesquisa bibliográfica trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 43 - 44).

A busca para a elaboração do presente trabalho foi realizado nos meses entre Agosto de 2015 e Novembro de 2015, com análise dos dados e conteúdos por meio de bibliotecas convencionais, virtuais em saúde com o uso de artigos completos disponibilizados online em bases de dados já publicadas como Scielo, Ministério da Saúde, ANVISA, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem e periódicos publicados no período de 10 anos 2005 a 2015.

A pesquisa foi realizada por literaturas que demonstram importância da higienização das mãos e sua baixa adesão nas instituições de saúde, iremos analisar as dificuldades da equipe de enfermagem em aderir à prática.

Foi realizada uma leitura de forma analítica e exploratória com finalidade de verificar a importância do tema escolhido na seleção de dados fora utilizados os seguintes descritores, higienização das mãos, enfermagem e assistência prestada ao paciente.

1.2. REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos realizados sobre higienização das mãos demonstram a importância em aderir o procedimento para que haja diminuição do índice de infecções na assistência prestada ao paciente, através do contato direto ou

indireto. Diante da revisão bibliográfica identificamos a existência de portarias, protocolos, resoluções e manuais da ANVISA, ministério da saúde que fizeram por obrigação do profissional de saúde em aderir à prática de higienização das mãos no âmbito hospitalar.

Por volta de 1946, através de Semmelweis comprovou - se que:

Foi o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis (1818-1865), que em 1846, comprovou a íntima relação da febre puerperal com os cuidados médicos. Ele notou que os médicos que iam diretamente da sala de autópsia para a de obstetrícia tinham odor desagradável nas mãos (ANVISA, p.15, 2007).

Durante alguns estudos, detectamos como foram descobertas as bactérias que causavam doenças, essa descoberta foi constatada pela clínica médica, através da ciência microbiológica criada no século XIX, a principal observação foram às pessoas sadias que ficavam doentes quando entravam em contato com pessoas doentes principalmente no âmbito hospitalar.

Segundo Girolamo Fracastoro:

Por volta do século XVI, à importância da lavagem das mãos como era mencionado antigamente, começou a ser estudada, devido à transmissão de doenças através do contato direto e com os pertences de pessoas infectadas e através de transmissão à distância (ROMANO, 1997).

Em Outubro de 2015 foi lançado o primeiro desafio global para a segurança do paciente, Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura. O principal foco do desafio foi conscientizar sobre a melhoria das práticas de higienização das mãos, com objetivo da redução de infecções associadas à assistência prestada ao paciente.

Alguns relatos dentre diversos estudos demonstram que a baixa adesão à higienização das mãos não está relacionada ao conhecimento teórico e sim pela falta de conhecimento à prática diária dos profissionais.

Conforme ANVISA:

Em novembro de 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a RDC 63, que dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de Saúde. O artigo 8º da RDC trata que o serviço de saúde deve estabelecer estratégias e ações voltadas para Segurança do Paciente. Dentre estas, a estratégia multimodal de melhoria da higienização das mãos que engloba cinco componentes: mudança no sistema, capacitação e

educação, avaliação e devolução, lembretes no local de trabalho e clima institucional seguro (MOTA *et al.*, 2014).

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos estudos demonstram a importância da adesão da equipe de enfermagem à prática da higienização das mãos identificando a percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da prática, salientando a eficácia na prevenção de transmissão de micro-organismos na assistência ao paciente destacando o dever da equipe de enfermagem em aderir à prática.

A higienização das mãos sendo uma técnica simples e indispensável para prevenir a transmissão de micro-organismo, é uma técnica que dura aproximadamente de 40 a 60 segundos, sendo importante ressaltar que o uso das luvas não dispensa a higienização das mãos na assistência prestada. (ANVISA, 2009).

Existem diretrizes, portarias como na RDC nº 42 de 25 de Outubro de 2010, que torna-se obrigatório a preparação alcoólica em todas as instituições de saúde, para garantir a qualidade da técnica de higienização das mãos e protocolos demonstrando a importância da higienização das mãos na assistência prestada ao paciente, porém nossa realidade é outra, existe ainda uma grande resistência por parte dos profissionais em relação à importância dessa técnica (ANVISA, 2010).

A não adesão da higienização das mãos é um problema na nossa realidade, mesmo sendo uma ação de suma importância, existem percalços que impendem a sua prática sendo, o principal problema a negligência dos profissionais em praticar a técnica.

Desde 2005 vem sendo desenvolvido o plano de segurança do paciente pela ANVISA e Ministério da Saúde. Foi regulamentado conforme na Resolução - RDC nº 36, de 25 de Julho de 2013, capítulo II, seção II, art. 8º no anexo V, a meta de higienização das mãos demonstrando a importância da realização da prática de higienização das mãos preconizada, visando à prevenção, promoção e segurança do paciente, o plano se aplica em todas as instituições de saúde sejam elas públicas, privadas ou filantrópicas (ANVISA, 2013).

Baseado nos estudos anteriores constatamos que a técnica de higienização das mãos deve ser aderida pela equipe de enfermagem para a qualidade na assistência prestada ao paciente. Para garantir a eficácia da higienização das mãos, é importante ressaltar que algumas recomendações devem ser seguidas como não utilizar adornos e manter unhas limpas e naturais.

É atribuição do profissional de enfermagem, realizar capacitações para sua equipe com intuito de orientar, sobre a importância da higienização das mãos, realizando educação continuada informando sobre a sua finalidade na assistência prestada ao paciente. Vale ressaltar que dentro da unidade deve conter placas, cartazes demonstrando como é a realização da técnica correta.

A enfermagem desde sua vida acadêmica tem conhecimento sobre a técnica de higienização das mãos. É importante que esse conhecimento seja aperfeiçoado dia a dia sendo necessário organizar programas de educação continuada para a equipe de enfermagem reforçando sobre a importância da higienização das mãos na assistência prestada, levando informações sobre a técnica e uso de produtos, conscientizando sobre sua importância e dever.

A equipe de enfermagem precisa colocar em prática para que se tenha redução dos índices de infecção por falta da realização de higienização das mãos. É necessário o conhecimento de toda equipe sobre sua gravidade para que assim se conscientizem, essa estratégia deve ser monitorada pela enfermagem para que se tenha resultado positivo e vale ressaltar que é recomendado um retorno para equipe pela adesão à prática, e também punição para os que não aderirem. É indispensável insistir nesta prática nos locais onde se prestam cuidados com o intuito de aumentar a adesão à higienização das mãos.

Dessa forma, é feito uma motivação para esses profissionais encorajando-os em realizar a higienização das mãos na assistência prestada ao paciente. Cabe o profissional de enfermagem a responsabilidade de realizar estratégias que visem reduzir os índices de infecções por falta de adesão a prática.

Dentre diversos estudos, observamos que as infecções relacionadas à assistência continuam sendo um grande problema nos índices de morbidade e mortalidade entre os pacientes, e assim elevando os custos. Se realizado o

procedimento de adesão da higienização das mãos conforme preconizada, será mais viável principalmente em relação aos custos benefícios.

O custo para o tratamento de infecções cruzadas fica mais elevado do que a adesão à prática exigida pela ANVISA. Ou seja, a técnica correta de higienização das mãos pela equipe de enfermagem garante um custo menor para a instituição de saúde, pois a prática pode evitar futuras internações e difusão de micro-organismos.

Considerando a relevância do trabalho em questão e com a finalidade de conscientização ressaltamos a importância da monitorização da equipe de enfermagem quanto à realização da prática de higienização das mãos seguindo as exigências legais e éticas, promovendo a segurança e a qualidade da assistência prestada ao paciente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ressaltar que durante o estudo por meio de varias literaturas constatamos que a adesão à prática de higienização das mãos é, no entanto extremamente baixa se compararmos com a importância e necessidade do serviço no âmbito hospitalar.

A enfermagem dentro de suas diversas atribuições tem como papel principal levar informação, realizando capacitações, educação continuada, colocando cartazes em postos de enfermagem, avaliando a adesão à higienização das mãos e devolutiva à equipe de enfermagem, assim estimulando e dando exemplos para toda sua equipe bem como é relevante dar continuidade com qualidade aos cuidados prestados.

A dificuldade é tanto da parte da equipe de enfermagem quanto da instituição de saúde em aderir à técnica. Quanto ao profissional a negligência é alta como demonstrado, pela falta de tempo, lavatórios e pias de difícil acesso, a não disponibilização de produtos adequados e até mesmo por falta de conhecimento ou falta de interesse do mesmo. Já a instituição de saúde, por falta de recursos e na maioria das vezes por negligência, assim notamos que ambos dificultam a qualidade da assistência prestada ao paciente.

O profissional de enfermagem dentro de sua competência e conhecimento, sobre a importância da higienização das mãos tem por obrigação conscientizar sua equipe de enfermagem, dando exemplos, sobre sua prática e como devem ser realizados, mostrando sua eficácia no serviço prestado.

A equipe de enfermagem deve seguir a portaria regulamentada pelo Ministério da Saúde, e realizar a prática conforme é preconizada, a prática deve ser realizada independentemente de instituições públicas ou privadas, pois a higienização das mãos abrange em todo serviço de saúde, e devem se adequar conforme protocolos existentes nas unidades de saúde em que o profissional esteja vinculado.

Diante do presente trabalho por meio de literaturas selecionadas, observamos que existe uma baixa adesão de higienização das mãos, aumentando os índices de transmissão de micro-organismos e infecções colocando em risco a saúde do paciente.

Sugerimos para que se tenha uma melhor conscientização, as Instituições de Saúde e também as Universidades com ênfase em saúde deveriam criar protocolos com a obrigatoriedade em realizar a higienização das mãos, de forma preconizada, dando suporte e exemplos como informativos, aderindo os dispensadores antissépticos de fácil acesso, facilitando a realização da técnica.

Esperamos proporcionar aos acadêmicos, profissionais, gestores e os serviços de saúde todo o conhecimento aqui demonstrado para conscientizar as ações relacionadas à prática de higienização das mãos, com o intuito de prevenir as infecções cruzadas, e assim promovendo a segurança do paciente quanto à assistência prestada.

4. REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência nacional de vigilância sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília, 2007. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf. Acesso em: 05 Nov 2015.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de controle de infecção hospitalar.** Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/8c6cac8047457a6886d6d63fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%B0+2.616,+DE+12+DE+MAIO+DE+1998.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 10 Ago. 2015.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual para observadores:** Estratégia multimodal da OMS para a Melhoria da Higienização das Mãos. Brasília, 2008. Disponível em: http://anvisa.gov.br/servicosaude/controle/higienizacao_oms/manual_para_observadores-miolo.pdf. Acesso em: 31 Ago. 2015.

ANVISA, Agência nacional de vigilância sanitária. **Segurança do paciente: relatório sobre auto avaliação para higiene das mãos.** Brasília, Mar. 2012. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/b0708b004a5e0144be88ff45db97490b/Relat%C3%B3rio_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf?MOD=AJPERES . Acesso: 09 Nov 2015.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde Higienização das mãos.** 1 ed. Brasília: Copyright, 2009.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília, 2013. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2015.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente Higienização das Mãos.** Brasília. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em: 06 Nov 2015.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente Higienização das Mãos.** Brasília. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em: 21 Out. 2015.

BATHKE, Janaína et al. **Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente**. Revista Gaúcha de Enfermagem. v.34 n.2 Porto Alegre jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472013000200010. Acesso em: 08 Set. 2015.

LIMA, Maria José. **O que é enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, Eliete Batista et al. **Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino**. Revista Brasileira de Enfermagem. v.60 n.4 Brasília jul. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267020026018.pdf>. Acesso em: 01 Out. Maio 2015.

MOTA, Écila Campos et al. **Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções**. Revista de epidemiologia e controle de infecção, Minas Gerais, Jan/ Mar. 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/4052/3379>. Acesso em: 20 Out. 2015.

ROMANO, Juliana Capellazo. **Esterilização um Breve Histórico**. São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/hist.html>. Acesso em: 29. Out 2015.

Santa Casa de Misericórdia. **Comissão de Controle de Infecção Hospitalar nos Serviços de Controle de Infecção Hospitalar**. Goiânia. Disponível em: http://www.santacasago.org.br/rotinas/ccih_lavagem_das_maos.pdf. Acesso em: 12 Nov. 2015.

World Health Organization, **Assistência Limpa é uma assistência Segura**. 2005. Disponível em: <http://www.who.int/gpsc/background/en/>. Acesso em: 05 Nov. 2015.

